

EDUCAR PARA PREVINIR: UMA VIVÊNCIA EXTENSIONISTA COM MENINAS EM PORTO NACIONAL - TO

Natan Vitorio Gomes ⁽¹⁾,
Arthur Lopes de Oliveira ⁽²⁾,
Bruno Antônio Daneli ⁽³⁾,
Débora Lorrane Azevedo Cerqueira ⁽⁴⁾,
Edinaura Rios Cunha ⁽⁵⁾,
Geovanna Moreira dos Santos ⁽⁶⁾,
Luiz Miguel Rodrigues ⁽⁷⁾,
Maria Júlia Andrade ⁽⁸⁾,
Vitória Gabriely Zuin Dutra ⁽⁹⁾.

Resumo – A adolescência constitui um período marcado por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, que muitas vezes despertam dúvidas e inseguranças relacionadas à sexualidade, higiene íntima e autocuidado. Em cenários de vulnerabilidade social, essas questões tendem a ser ampliadas pela ausência de diálogo, pela falta de acesso a informações confiáveis e pela dificuldade de identificação de situações de risco. Diante desse contexto, desenvolveu-se o projeto extensionista “Educar para Prevenir” com o propósito de promover educação em saúde para meninas participantes do Programa Educacional Bombeiro Mirim, no município de Porto Nacional/TO. A experiência buscou estimular o conhecimento, fortalecer a autonomia e contribuir para a formação de atitudes protetivas. A ação foi conduzida por acadêmicos do curso de Medicina do ITPAC Porto Nacional e estruturada por meio de atividades educativas, dinâmicas participativas e distribuição de materiais informativos. Observou-se receptividade, engajamento e interesse das participantes, reforçando a importância de intervenções educativas que abordem a sexualidade de maneira acessível, ética e acolhedora. Assim, o projeto demonstrou potencial para promover autonomia, favorecer o autocuidado e fortalecer vínculos entre universidade e comunidade.

Palavras-chave: Autocuidado; Educação em Saúde; Saúde Feminina.

Introdução

A adolescência e a puberdade constituem períodos marcados por intensas transformações biológicas, emocionais e sociais, que influenciam diretamente a forma como crianças e adolescentes compreendem seu corpo, sua sexualidade e suas relações. Entretanto, observa-se que muitos vivenciam essas mudanças sem orientação adequada, iniciam a vida sexual de forma precoce ou carecem de informações básicas sobre anatomia, desenvolvimento reprodutivo, higiene e prevenção de agravos, o que amplia vulnerabilidades e dificulta o reconhecimento de situações de risco (Cruz *et al.*, 2021). A sexualidade permanece permeada por tabus, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, onde o acesso à informação qualificada é limitado e espaços de diálogo são escassos.

¹ Graduando do curso de Medicina do AFYA Porto Nacional. nvitorinogomes@gmail.com.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3580251341509178>

² Professora do curso de Medicina do AFYA Porto Nacional. edinaura.cunha@afya.com.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4211268291704133>

Nesse cenário, a educação sexual configura instrumento fundamental para a promoção da saúde, pois favorece o autoconhecimento, fortalece habilidades de proteção e contribui para a prevenção de violências e abusos, além de orientar práticas corretas de higiene íntima e menstrual (Oliveira; Souza; Anjos, 2024). Práticas educativas bem estruturadas reduzem desigualdades, promovem autonomia, fortalecem a autoestima e estimulam comportamentos saudáveis (Cunha; Filho, 2024).

Com base nesses princípios, o projeto “Educar para Prevenir” foi idealizado com o objetivo de promover educação em saúde voltada à sexualidade, higiene e autoproteção para meninas do Programa Bombeiro Mirim. A iniciativa integra o compromisso social da extensão universitária ao aproximar o ensino das demandas reais da comunidade e dialoga com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3, 4, 5 e 16 da Agenda 2030 da ONU, que tratam de bem-estar, educação, igualdade de gênero e redução de violências (Salache *et al.*, 2024).

Métodos

Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva e qualitativa, desenvolvido no âmbito da disciplina Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino II (PIEPE II), do curso de Medicina da Afya Porto Nacional. O projeto foi realizado na 3ª Companhia Independente de Bombeiros Militar de Porto Nacional, no mês de setembro de 2025, contando com a participação de aproximadamente trinta meninas, com idades entre sete e quatorze anos, todas integrantes do Programa Educacional Bombeiro Mirim.

A ação foi planejada e conduzida por acadêmicos do segundo período de Medicina, sob orientação da professora Ma. Edinaura Rios Cunha, que acompanhou o processo de organização e execução. Além disso, contou-se com a colaboração de uma psicóloga convidada, cuja atuação foi fundamental para garantir uma abordagem ética, sensível e adequada às faixas etárias envolvidas.

As atividades foram estruturadas de maneira contínua e dialogada, iniciando-se com uma palestra educativa que abordou temas como respeito ao próprio corpo, higiene íntima, sinais de abuso, comportamento protetivo e canais de denúncia. Essa etapa buscou apresentar conceitos essenciais para o autocuidado, utilizando linguagem simples e acessível, adequada à idade das participantes.

Na sequência, foram realizadas dinâmicas participativas, como a atividade de “mitos e verdades” e a “caixinha de dúvidas”, criadas com o propósito de favorecer a interação, promover reflexão crítica e permitir que as meninas expressassem suas dúvidas de forma segura e anônima. As respostas eram discutidas coletivamente, garantindo um espaço acolhedor e educativo.

O encontro foi encerrado com a entrega de panfletos informativos produzidos pelos acadêmicos, contendo orientações sobre higiene, sexualidade e proteção, além de uma confraternização com distribuição de algodão-doce para todos, que contribuiu para fortalecer vínculos e consolidar o ambiente de confiança.

Todas as etapas da ação foram executadas em conformidade com os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), assegurando o respeito, a privacidade e o bem-estar das participantes. A metodologia adotada baseou-se em princípios da educação popular em saúde, valorizando o diálogo, a participação ativa e a construção coletiva do conhecimento.

Resultados e Discussão

A vivência extensionista demonstrou que ações educativas fundamentadas no diálogo, no acolhimento e em uma linguagem acessível favorecem significativamente a ampliação de conhecimentos e a redução de dúvidas relacionadas à sexualidade, menstruação e higiene íntima. As meninas revelaram inseguranças comuns sobre essas questões, evidenciando a necessidade de espaços educativos que abordem tais temas de maneira responsável, sensível e sem tabus (Souza *et al.*, 2021). As dinâmicas lúdicas, como mitos e verdades e a “caixinha de dúvidas”, mostraram-se estratégias eficazes para estimular participação ativa e transformar conteúdos complexos em informações compreensíveis e compatíveis com a faixa etária (Cruz *et al.*, 2021).

A presença da psicóloga convidada contribuiu para o manejo adequado de temas delicados e para o acolhimento emocional das participantes, reforçando o papel da interdisciplinaridade na educação sexual, que ultrapassa a dimensão biomédica e envolve aspectos socioemocionais e a identificação de situações de vulnerabilidade (Cunha; Filho, 2024).

Além dos benefícios observados entre as meninas, houve impacto formativo significativo para os acadêmicos envolvidos, que puderam articular teoria e prática, fortalecer habilidades de comunicação, empatia e planejamento, e compreender de maneira mais ampla as vulnerabilidades que permeiam a infância e a adolescência. Essa vivência confirma o valor da extensão universitária como instrumento de integração entre ensino, pesquisa e responsabilidade social, alinhado às diretrizes contemporâneas de promoção da saúde e cidadania (Salache *et al.*, 2024).

Considerações Finais

O projeto “Educar para Prevenir” evidenciou a importância da educação em saúde como ferramenta de proteção, empoderamento e fortalecimento da autonomia de meninas em vulnerabilidade. A ação ampliou conhecimentos, estimulou autoestima, consciência corporal e reflexões sobre respeito, autocuidado e direitos individuais.

Para os acadêmicos, a vivência extensionista proporcionou aprendizado significativo, reforçando responsabilidade social, trabalho em equipe e competências éticas, comunicativas e humanas essenciais à formação médica. Também destacou o valor da interdisciplinaridade e da sensibilidade no cuidado.

Dessa forma, o projeto reafirma a extensão universitária como elo fundamental entre universidade e comunidade, capaz de gerar impactos reais na promoção da saúde, cidadania e equidade social, contribuindo para formar profissionais mais conscientes, empáticos e comprometidos com o bem-estar coletivo.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: CNS, 2012.

CRUZ, C. G. et al. **Contribuições da psicologia para a educação sexual na prevenção de fatores de risco.** Congresso Internacional de Psicologia da Faculdade América, 2021.

CUNHA, K. M. P.; FILHO, E. W. O. **A importância da educação sexual na prevenção do estupro de vulnerável nas escolas.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 7, n. 14, 2024.

OLIVEIRA, E. S.; SOUZA, L. T. R.; ANJOS, M. S. **O adolescer e suas particularidades: conhecimento e percepção de mulheres jovens às mudanças na puberdade.** Revista Interdisciplinar, v. 17, n. 2, 2024.

SALACHE, L. A. et al. **Os objetivos de desenvolvimento sustentável: a importância da universidade nas ações de sustentabilidade e no incentivo ao cumprimento da agenda 2030.** Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 16, n. 13, 2024.

SOUZA, V. B. S. et al. **Promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência: relato de experiência.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 8, 2021.